

Um pouco de história da Revista ESTIMA

A little history about ESTIMA Journal

Un poco de historia de la Revista ESTIMA

Beatriz Farias Alves Yamada¹, Leila Blanes², Noemi Marisa Brunet Rogenski³



ORCID IDs

Yamada BFA  <https://orcid.org/0000-0001-6673-6756>

Blanes L  <https://orcid.org/0000-0002-6922-7719>

Rogenski NMB  <https://orcid.org/0000-0002-1085-6158>

COMO CITAR

Yamada BFA, Blanes L, Rogenski NMB (2018) Um pouco de história da Revista ESTIMA – Braz J Enterestomal Ther, 16: e1618. doi: 10.30886/estima.v16.630_PT

Realizar este editorial, anos depois da experiência de fundar esta revista, exige de nós um certo trabalho mnêmico, pois já são 15 anos de história desde sua origem. Uma tarefa ambígua, por ser um tanto hercúlea e, ao mesmo tempo, simples. Hercúlea pelo esforço mental com o que dizer agora, tendo já passado tanto tempo. Mas simples, por sermos uma história viva, as “mães” legítimas da Estima. Assim, ao pensar sobre a tarefa, nos veio do túnel do tempo uma cadência histórica: a ideia, a troca, o planejamento, a implantação e a celebração. Ao olhar para trás, fomos, ao mesmo tempo, projetadas para o Agora e para o Futuro dessa revista, que indubitavelmente tem cumprido sua missão dentro da Estomaterapia brasileira e, por que não, mundial.

A ideia

A ideia nasceu de uma necessidade. Em 2002, quando assumimos a gestão da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST), isso já era pauta de trabalho. A necessidade identificada era simples: inexistência de um veículo nacional que pudesse democratizar o conhecimento. Esta ausência era clara, mas o preencher desta lacuna era um tanto complexo, por causa da nossa inexperiência nesse assunto. Da ideia nasceu a troca.

A troca

A troca veio do diálogo interno e com outros, visando aprender o caminho das pedras pela exploração do ambiente. Ouvimos incentivos e desestímulos. Mas retemos somente os incentivos, pois do desejo ou mesmo da ignorância emerge a força. Isso podia até ser interpretado como certa teimosia aos olhos dos céticos ou dos covardes, mas não era: era visão de futuro, coragem e convicção de que a necessidade deveria ser vencida e a lacuna, preenchida.

¹Instituto Beatriz Yamada – São Paulo (SP), Brasil

²Universidade Federal de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil

³Hospital Universitário da Universidade de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil

Autor correspondente: Beatriz Farias Alves Yamada – Instituto Beatriz Yamada – Av. Dr. Vital Brasil, 305 – CEP: 05503-001 – São Paulo (SP), Brasil.
E-mail: iby@institutobeatrizyamada.com.br

O planejamento e a implantação

Ideia e troca ajustadas e conselho editorial de peso formado, era a hora da busca por alguém mais entendido que pudesse ampliar nossa boa vontade. E assim, nasceram as parcerias. Era preciso envolver outros no projeto: jornalistas, área comercial, gráfica etc. Precisávamos colocar o projeto editorial no papel. Escolher um nome, fazer registro, criar uma marca. Mas era preciso muito mais que isso: material de publicação, alcançado com pedidos atendidos. Gratas aos generosos!

A revista foi batizada como Estima. Embora sem consenso entre as editoras-fundadoras, valeu a decisão da maioria. Fomos convencidas, pelo idealizador dela (Luis Carlos Rufo), de que essa palavra teria total ressonância com a Estomaterapia.

A celebração

Passadas as etapas prévias, chegou o grande dia de apresentá-la ao público. E isso merecia uma grande festa. Foi um tempo bem curto desde sua concepção, sem dúvida alcançada com muitos braços apaixonados, até seu lançamento, no I Simpósio Brasileiro de Estomaterapia, Centro de Convenções Pompeia-SP; uma noite de *glamour*, na qual também aconteceu o primeiro TiSOBEST. Assim, ficou cunhado o dia 15 de junho de 2003 como o lançamento e a data oficial da revista. Portanto, seu aniversário.

Foram muitos anos de intenso trabalho, que envolveu inúmeras pessoas-chaves: Luis Carlos Rufo (jornalista e artista plástico), Luciene Marinho (responsável pela gestão comercial), Moisés (Editora NorthGraph), Keila Cristiuma e Viviane Bueno (jornalistas) e Fábio Luiz Alecio (diagramador). Aos quais somos gratas.

Ao Luis Carlos Rufo agradecemos por todas as capas da revista. Alegres, cheias de vida e arte para suavizar o que se guardava nos conteúdos, muitas vezes coloridos de casos clínicos de corpos feridos.

As Etapas de Indexação

Passada a fase inicial, foram tantos outros anos dedicados à busca por indexação. As portas eram fechadas no Brasil para uma revista de sociedade que não tinha o mesmo peso de uma universidade. O que não aconteceu com bases de dados internacionais. A primeira indexação pela CUIDEN foi um momento de glória. Já tínhamos algo que muito se exige das revistas, um referendo de que esta tinha conteúdo e continuidade. Desde então, novas indexações foram galgadas graças ao trabalho minucioso de Leila Blanes.

Nossas trajetórias como editoras-fundadoras foram distintas. Mas algumas coisas temos em comum: a maternidade tripla nos primeiros anos de existência desta revista, o envolvimento, a paixão, a humildade, a resiliência, a perseverança e a plena convicção de termos feito algo valioso para nossa sociedade e para a comunidade.

O Presente e Futuro

Nestes 15 anos de jornada da Estima, vemos uma adolescente cheia de vida e sem crises existenciais próprias de um adolescer, o que é muito típico de uma maternagem bem-feita. Já é uma revista robusta e com credibilidade, sendo desenvolvida ao longo dessa jornada com outros auxiliares. Deixou de ser impressa para seguir as tendências, ganhou um acréscimo em seu nome, além de novas indexações e análise de impacto. Enfim, está pronta para adultez.

Nosso desejo, como editoras-fundadoras da Estima, é que esta tenha vida longa e alcance cada vez mais espaço no mundo científico.